

A trilha antes da trilha: os preparativos para Pacific Crest Trail

Categories : [Os aprendizados de um brasileiro na Pacific Crest Trail](#)

Estou à vésperas de embarcar para uma viagem singular: irei cruzar a pé, de fronteira a fronteira, um dos maiores países do mundo, os Estados Unidos. Parto da Califórnia, na fronteira com o México e pretendo chegar, quase cinco meses depois, no Canadá. Espero dar 6 milhões de passos pelo caminho. Cruzar deserto, sertão, montanhas, planícies, florestas e terrenos vulcânicos. Será uma viagem hercúlea, que já inspirou dezenas de livros e filmes. Minha cabeça está a mil enquanto tento planejar cada aspecto dessa jornada, mesmo certo de que é exatamente o imprevisível o que irá tornar essa viagem única. Penso em formas de eternizar as histórias que a viagem pode gerar: documentário, fotografias, podcast, livro, blog... Também não paro de pensar o quanto estarei mudado ao terminar – e como irei encarar os fatos caso não termine.

Se você, caro leitor, gosta do assunto caminhadas na natureza, certamente tem acompanhado o crescente movimento de criação de um sistema de trilhas de longo curso no Brasil. Aqui mesmo em ((o))eco essas iniciativas já foram tema de notícia várias vezes. É um movimento recente: a [Transcarioca](#), que percurso 180 quilômetros na cidade do Rio de Janeiro, só foi inaugurada em 2017. Desde então trilhas antes informais e sem sinalização oficial, como a [Transmangueira](#) e a [Transespinhaço](#), só pra citar duas, começaram a ganhar as marcações das botas em preto e amarelo.

O Sistema Brasileiro, assim como diversas outras trilhas de longa distância mundo afora, foi inspirado pelas ideias e realizações do conservacionista americano Benton MacKaye, que em 1921 propôs aquela que é a mãe de todas as trilhas: a [Appalachian Trail \(AT\)](#). Com mais de 3.500 quilômetros que cortam 14 estados norte-americanos, a AT foi responsável por criar, consolidar e oficializar o ainda crescente sistema de trilhas daquele país. Hoje existem nos Estados Unidos dezenas de longas trilhas, que cortam o país em todas as direções. Três delas se destacam e são chamadas de Tríplice Coroa das caminhadas: a já mencionada pioneira Appalachian Trail, com 3.540 quilômetros de trilhas demarcadas na costa leste, entre os estados de Georgia e Maine; a [Pacific Crest Trail](#), com 4.540 quilômetros de trilhas na costa oeste, do México ao Canadá, cruzando os estados da Califórnia, Oregon e Washington; e a [Continental Divide Trail](#) que possui 5.000 quilômetros ainda não totalmente demarcados, também do México ao Canadá, mas que cruza as Montanhas Rochosas e os estados de Montana, Idaho, Wyoming, Colorado e Novo México, em um percurso que nunca fica abaixo dos 1200 metros de altitude.

Em 2017, com pouca experiência em trilhas e nenhuma experiência em camping, fui o primeiro brasileiro a completar em uma temporada a Appalachian Trail de ponta a ponta. [A brasileira

Elaine Bisonho, radicada nos Estados Unidos, já havia feito a AT em 2005 e repetiu a trilha em 2011. Em 2017, a também brasileira Amanda Lourenço também completou a Appalachian Trail]. Foram 131 dias acompanhando os retângulos brancos que servem de marcação para trilha. No retorno, tive o privilégio de participar da primeira reunião para implementação da Transmantiqueira e dividir um pouco minha experiência.

Este ano, planejo percorrer os mais de 4.500 da **Pacific Crest Trail (PCT)** e desta vez quero dividir com um público ainda maior a experiência. Ao longo da minha jornada quero conversar com outros caminhantes, mantenedores, guardas florestais, voluntários e pessoas ligadas à trilha para aprender com eles e quem sabe inspirar a implementação de iniciativas similares no nosso próprio Sistema de Trilhas de Longo Curso.

Minha caminhada começa nesta quarta-feira, dia 15 de maio. E mesmo antes do meu passo inicial, a preparação e planejamento para realização da Pacific Crest Trail já me permitiu alguns aprendizados.

O primeiro é a atenção ao crescente número de pessoas interessadas em trilhas e travessias. De acordo com dados da Pacific Crest Trail Association, o número total de registros para se fazer a trilha quase quadruplicou em cinco anos, saltando de 1.879 em 2013 para 7.313 em 2018. Muito do sucesso da PCT é em virtude do filme *Wild* (Livre, em português, estrelado por Reese Witherspoon). Inspirado no livro de mesmo nome de Cheryl Strayed, ele narra as aventuras da autora pela PCT nos anos 90. O livro foi um sucesso de vendas e o filme foi um sucesso de bilheterias, e como consequência a trilha viu sua popularidade explodir.

```
!function(e,t,s,i){var n="InfogramEmbeds",o=e.getElementsByTagName("script")[0],d=/^http/.test(e.location)? "http": "https";if(/^V{2}/.test(i)&&(i=d+i),window[n]&&window[n].initialized)window[n].process&&window[n].process();else if(!e.getElementById(s)){var r=e.createElement("script");r.async=1,r.id=s,r.src=i,o.parentNode.insertBefore(r,o)}}(document,0,"infogram-async","https://e.infogram.com/js/dist/embed-loader-min.js");
```

Mesmo que apenas 20% desse público termine a jornada, o impacto desta pequena cidade se deslocando por áreas de vegetação e ecossistema frágil pode trazer consequências desastrosas. Por causa disso, a [Pacific Crest Trail Association](#) (PCTA), a associação que gerencia a trilha, limita o número de pessoas. No máximo 50 pessoas podem começar a trilha a cada dia no marco inicial, na cidade de Campo, sul da Califórnia. Para ser um dos contemplados é preciso entrar em uma espécie de loteria online: em um determinado dia do ano (normalmente na primeira semana de novembro) a Associação abre as inscrições em seu site. É preciso escolher o dia em que você pretende começar e caso o limite já tenha sido atingido você não tem escolha a não ser escolher um dia diferente. No meu caso, eu já estava online 20 minutos antes do horário divulgado. Entrei em uma fila virtual (era o número dois mil e qualquer coisa quando cheguei) e quando minha vez chegou, quase uma hora depois, não consegui a data que tinha planejado inicialmente: 7 de maio.

Todas as datas anteriores, desde o início de março, já estavam preenchidas.

O fato de você conseguir escolher um dia para começar a trilha não garante que você irá receber automaticamente a autorização – que você precisa imprimir e ter em mãos durante todo o tempo da caminhada. A autorização só chega depois de você baixar e ler duas apostilas sobre princípios básicos de educação e segurança na trilha. O princípio do [Leave No Trace](#) (Sem Rastros) é enfatizado durante todo o tempo no site da PCTA. Ele prega princípios simples para minimizar o impacto na trilha, como não fazer fogueiras; enterrar suas fezes e carregar de volta seu papel higiênico; acampar em áreas demarcadas; proteger a qualidade da água, evitar lavar roupas e utensílios nos riachos e respeitar outros caminhantes e habitantes das cidades que a trilha cruza.

A preocupação com o meio ambiente também transparece nas outras autorizações que você precisa carregar durante todo o tempo. Além da sua permissão para começar a trilha em um dia específico, é preciso assistir alguns vídeos e responder uma série de perguntas para se obter uma autorização para uso de fogo no estado da Califórnia. Mesmo que você não planeje fazer fogueiras, a autorização é necessária inclusive para o uso de fogareiros a gás. A preocupação é justificável: [incêndios devastadores](#) já arrasaram porções significativas do estado (em 2018, quase 7 mil km² da Califórnia foram destruídos pelo fogo).

Antes mesmo de começar minha jornada consigo sentir a importância dos voluntários da PCT. Campo, onde a trilha começa, é uma pequena localidade com menos de 3.000 habitantes quase na fronteira com o México. Sem aeroporto ou rodovias, chegar ali é complicado, mesmo para os americanos. Por causa disso, um casal de voluntário de San Diego, a 100 quilômetros dali, se prontifica a receber os caminhantes e a levá-los até o início da trilha na manhã seguinte. Não aceitam pagamentos e caso você insista em pagar, eles sugerem que faça uma doação à Pacific Crest Trail Association. Conhecidos como Scout e Frodo, seus nomes de trilha, o casal faz esse trabalho há 15 anos e apenas em 2018 eles receberam mais de 1.100 caminhantes. É com eles que irei ter a primeira conversa sobre a trilha e entender as motivações, interesses, incentivos e razões para se voluntariar em uma trilha de longo curso. Veremos o que a gente pode aprender com a história deles.

Quanto a você, espero que a gente se encontre por aqui novamente em breve. Caso tenha alguma dúvida sobre a Pacific Crest Trail, minha jornada ou trilhas de longa distância em geral é só deixar um comentário abaixo. Você também pode me encontrar no Instagram como @[distancialonga](#). ou no YouTube em /[jeffsantos](#). Até breve, boa caminhada e lembre-se: *solvitur ambulando* (do latim, “caminhando tudo se resolve”).

*Jeff "Speedy Gonzalez" Santos é autor do blog www.longadistancia.com.

Instagram: @[distancialonga](#).

YouTube: [/jeffsantos](https://www.youtube.com/user/jeffsantos)

Leia Também

<https://www.oeco.org.br/blogs/salada-verde/video-pra-que-criar-um-sistema-brasileiro-de-trilhas-de-longo-curso-por-pedro-da-cunha-e-menezes/>

<https://www.oeco.org.br/reportagens/conservacao-e-turismo-caminham-juntos-nas-grandes-trilhas/>

<https://www.oeco.org.br/colunas/pedro-da-cunha-e-menezes/travessia-dos-canions-uma-cereja-no-bolo-do-caminho-das-araucarias/>